

Esse é um princípio progressista já consagrado em nossa jurisprudência trabalhista.

Não obstante, é necessário corrigir uma falha legislativa existente no aviso prévio para que ele cumpra cabalmente as duas finalidades anteriormente citadas. Trata-se da variação dos prazos do aviso prévio. Embora seja certo que o art. 487 da CLT contempla casos de fixação do prazo do mesmo em função do tempo de serviço do empregado, continua prevalecendo no artigo citado, o elemento modo de pagamento da remuneração, o que é criticável.

Como afirma o Prof. Russomano: "Que importa o modo de pagamento do trabalhista — por dia, semana, quinzena ou mês — para que o trabalhador consiga novo emprego ou para que o empresário consiga novo trabalhador?"

Conclui Russomano taxativamente: "Absolutamente nada! De modo que não existe a menor razão, doutrinária ou prática para que o diarista receba oito dias de aviso prévio e o mensalista trinta dias".

Urge, por esta razão, corrigir a falha em questão aprimorando nossa legislação trabalhista, equiparando os direitos dos trabalhadores enquanto aos prazos de aviso prévio e, por último, consagrando o elemento tempo de serviço como meio objetivo e eficaz para proteger o trabalhador horista, diarista, etc., da ameaça de perder bruscamente o emprego.

Sala das Sessões, 3 de novembro de 1981. — Senador **Pedro Simon**.

LEGISLAÇÃO CITADA

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO

(Aprovada pelo Decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943)

TÍTULO IV

Do Contrato Individual de Trabalho

CAPÍTULO VI

Do Aviso Prévio

Art. 487. Não havendo prazo estipulado, a parte que, sem justo motivo, quiser rescindir o contrato, deverá avisar a outra da sua resolução, com a antecedência mínima de:

I — oito dias, se o pagamento for efetuado por semana ou tempo inferior;

II — trinta dias aos que perceberem por quinzena ou mês, ou que tenham mais de doze meses de serviço na empresa (Redação incisos I e II L 1.530, 26-12-51, DOU 28-12-51).

(As Comissões de Constituição e Justiça, de Legislação Social e de Finanças.)

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — Os projetos que vêm de ser lidos serão publicados e remetidos às comissões competentes.

Sobre a mesa, requerimento que vai ser lido pelo Sr. 1.º-Secretário.

É lido o seguinte

REQUERIMENTO Nº 365, DE 1981

Exmo. Sr. Presidente do Senado Federal

O Senador que este subscreve requer à Mesa lhe sejam prestadas as seguintes informações:

a) quais as capitais dos Estados que conseguiram empréstimos em 1979, 1980 e 1981?

b) indicar o montante do empréstimo e a moeda em que foi concedido?

Sala das Sessões, 30 de outubro de 1981. — *Dirceu Cardoso*.

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — O requerimento lido será submetido ao exame da Presidência.

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — A Presidência comunica que, nos termos do art. 278 do Regimento Interno, determinou o arquivamento, por ter recebido pareceres contrários, quanto ao mérito, das comissões a que foi distribuído, do Projeto de Lei do Senado nº 248, de 1979, de autoria do Senador Itamar Franco, que regulamenta o exercício da profissão de "maitre" e garçon e dá outras providências.

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — Há oradores inscritos. Concedo a palavra ao nobre Senador Almir Pinto.

O SR. ALMIR PINTO PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — Srs. Senadores, está presente no plenário do Senado Federal a Delegação Parlamentar Italiana que visita o nosso País.

Designo os Srs. Líderes de Partidos para comporem a Comissão que deverá introduzir a delegação em plenário. (Pausa.)

Acompanhada da Comissão designada, dá entrada no plenário a Delegação Parlamentar Italiana. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — Preside a Delegação Parlamentar da República da Itália o Sr. Deputado Giulio Andreotti, Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados e Presidente do Grupo Interparlamentar Italiano. Participaram da mesma delegação, como Vice-Presidente, o Sr. Senador Boris Ulianich, da Esquerda Independente, Presidente da Seção de Amizade Itália-Brasil junto ao Grupo Interparlamentar. São ainda componentes da delegação: Sr. Deputado Gilberto Bonalumi, do Partido Democrático Cristão, Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, Sr. Senador Roberto Spano, do Partido Socialista Italiano; o Sr. Deputado Silvano Labriola, do Partido Socialista Italiano, Líder do Grupo Socialista da Câmara dos Deputados; o Sr. Deputado Alessio Pasquini, do Partido Comunista Italiano; e o Sr. Deputado Peirantonio Mirko Tremaglia, do Movimento Socialista Independente.

Para saudar a ilustre Delegação da Itália, convido o Senador Luiz Viana, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado.

O SR. LUIZ VIANA (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, eminentes representantes do Parlamento Italiano, Srs. Senadores:

Cabe-me agora a honrosa missão de, em nome do Senado brasileiro, apresentar a V. Exts a nossa saudação, a manifestação do nosso apreço, do nosso reconhecimento pela visita com que nos honram.

Quero, entretanto, ao iniciar estas breves palavras de saudação, lembrar aquela carta com que Nicolau Maquiavel antecede a Primeira Década de Tito Lívio, e na qual oferecendo a sua obra a Rucellai e Buonalmonti lhes diz que, tratando-se da oferta de um amigo, não considerem o valor da obra, mas apenas a intenção de quem a oferece.

Quanto a mim, posso assegurar à V. Exts que as minhas palavras, por mais que eu quisesse dizer, por mais que eu quisesse expressar, elas jamais poderiam traduzir exatamente, em toda a sua intensidade, o que o Senado do Brasil deseja manifestar à V. Exts É falo, aqui, como amigo, como amigo da Itália, como somos todos nós brasileiros, amigo e admirador da grande Nação italiana, à qual tanto devemos na nossa cultura, na nossa civilização e também na nossa riqueza.

Não ignoramos V. Exts que há aqui no Brasil uma das nossas c. vitais onde existe, possivelmente, uma das maiores populações de italianos no mundo. E disso nós não somente nós orgulhamos, como também somos gratos aqueles emigrantes que, com seu trabalho, a sua capacidade, têm feito uma parte da riqueza do nosso País.

Admiramos na Itália, sobretudo, a sua civilização, aquilo que representa o Mundo e que só — penso eu — encontra símile na velha Grécia, porque, a partir do Renascimento italiano, é principalmente na Itália que o nosso Mundo, a nossa Civilização, o Mundo Ocidental vai buscar inspiração para realizar aquilo que hoje conseguimos efetivar nos nossos dias.

Seria de algum modo superfluo que eu aqui viesse dizer o que representa para nós de encantamento, de embevecimento, a leitura dos grandes autores italianos, dos quais, evidente, não posso deixar de destacar o nome de Dante; o que representa para nós em matéria de Arte, a obra extraordinária, sem paralelo no mundo, de Michelângelo. Tudo isso para nós é a Itália. É a Itália de ontem e é a Itália de hoje.

Sei que todos que aqui compõem essa ilustre Representação são mandatários das várias correntes da opinião italiana, correntes e mais diversas, mas que, no seu antagonismo, nas suas diferenças, conservam aquele traço fundamental e que é justamente aquele que mais nos aproxima, aquele que mais nos une — a latindade. Somos latinos e, por isso, somos irmãos.

Se quisesse aqui, neste momento, simbolizar numa personalidade tudo que há de comum entre a cultura e o idealismo da Itália e a cultura e o idealismo dos brasileiros, eu lembraria, neste momento, a figura de Garibaldi. Realmente, como representação de dois povos, de dois povos que amam a liberdade, que lutaram e lutam por uma liberdade, nenhuma personalidade é mais expressiva do que a de Garibaldi, herói do Brasil, herói da Itália, e que aqui veio buscar aquela sua companheira, a sua mulher, aquela brava e corajosa brasileira dos Pampas, que é Anita Garibaldi. É ela realmente um traço, um

traço indelével entre as nossas civilizações, as nossas culturas, os nossos ideais.

E é justamente, Srs. Representantes do Parlamento italiano, em nome destes traços comuns, de tudo isto que nos une na latimidade, que, em nome do Senado da República, brevemente, palidamente, mas muito sinceramente, apresento a V. Ex'ts a saudação mais calorosa do Senado brasileiro. *(Muito bem! Palmas. O orador é cumprimentado.)*

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — A Presidência vai suspender a sessão por alguns minutos, a fim de que os Srs. Senadores possam cumprimentar e se confraternizar com os ilustres Visitantes.

Está suspensa a sessão.

Suspensa às 15 horas e 14 minutos, a sessão é reaberta às 15 horas e 20 minutos.

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — Está reaberta a sessão. Concedo a palavra ao nobre Senador Humberto Lucena.

O SR. HUMBERTO LUCENA PRONUNCIADA DISCURSO QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

O SR. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — Concedo a palavra, para uma breve comunicação, ao nobre Senador Lázaro Barboza.

O SR. LÁZARO BARBOZA (Para uma comunicação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

É ainda marcado pela forte emoção que nos atingiu a todos em Goiás, Sr. Presidente, que registro nos Anais do Senado a tragédia que, no final da semana passada, tirou a vida de cinco goianos, sendo quatro deles pessoas de grande atividade no seio das oposições em Goiás: o Deputado Manoel da Costa Lima, Líder do meu Partido na Assembléia Legislativa, o Dr. Edmundo Rocha, Vereador à Câmara Municipal de Goiânia, e dois suplentes de Deputado Federal, o empresário Sebastião Júlio de Aguiar e José de Oliveira.

Na sexta-feira, Sr. Presidente, em nossa companhia, esses ilustres políticos dirigiram-se ao Aeroporto de Goiânia, objetivando sair de viagem rumo à cidade de Pontalina e, de lá, para o sudoeste goiano, precisamente para Paranaiguara, onde participaríamos das festividades de aniversário daquele próspero município do sudoeste. O tempo em Goiânia não era bom, e depois de aguardarmos por mais de uma hora, no aeroporto, concluímos ser conveniente abandonar o projeto de viajar em pequenos aviões, e resolvemos seguir de automóvel para a cidade de Pontalina, deixando os companheiros à espera de que o tempo melhorasse. Caso ocorresse melhora do tempo, deveriam eles deixar de Goiânia, seguirem para Pontalina onde nos apanhariam para seguirmos, todos juntos, para a cidade de Paranaiguara.

Lamentavelmente, Sr. Presidente, Srs. Senadores, a pequena aeronave, depois de voar cerca de 45 minutos fora de Goiânia, encontrando o tempo bastante nublado — e por razões que até agora desconhecemos — a pequena aeronave caiu. Segundo uma testemunha ocular, teria explodido no ar ao encontrar-se com uma nuvem. E Goiás perdeu cinco dos seus filhos, inclusive o nosso saudoso Líder do PMDB na Assembléia, o jovem e brilhante Deputado Manoel da Costa Lima, que já cumpria o seu segundo mandato como representante do povo do sudoeste do Estado na Assembléia Legislativa; político que, muito jovem, soube granjear a estima e o respeito, não apenas dos seus companheiros de Partido, de nós todos do PMDB, mas de toda a opinião pública do Estado de Goiás.

Foram chocantes, Sr. Presidente, as cenas de emoção que marcaram a chegada dos corpos dos desditosos companheiros. Quatro deles foram sepultados em Goiânia e milhares e milhares de pessoas lotaram as dependências da Assembléia Legislativa, onde por pouco tempo os corpos permaneceram. E, embora a chuva em Goiânia fosse torrencial, uma multidão incalculável se dirigiu aos dois cemitérios da cidade, prestando o seu tributo...

O Sr. Dirceu Cardoso — Permite-me V. Ex't um aparte?

O SR. LÁZARO BARBOZA — ... a Edmundo Rocha, a Manoel Costa Lima, a José de Oliveira, a Sebastião Júlio Aguiar, e ao jovem piloto, de pouco mais de vinte anos de idade, já casado e pai de dois filhos, Rosa de Oliveira.

Ouço o aparte do nobre Senador Dirceu Cardoso.

O Sr. Dirceu Cardoso — Nobre Senador Lázaro Barboza, em nome do partido independente, que faz no Senado, a esta altura, talvez das suas últimas intervenções, quero me associar ao pesar que colheu o Estado de Goiás, com o falecimento de cinco dos seus filhos. Na nossa atormentada vida pública, às vezes, o nosso acidentado caminho é um desafio à morte. Foi o que ocorreu com eles. Sei o que significa uma festa programada, uma presença que não podia deixar de se fazer e a ousadia, a coragem e o risco que esses

quatro ilustres políticos de Goiás desafiaram. Mas, quero, sobretudo, manifestar o meu pesar pela perda do ilustre Líder do PMDB na Assembléia. Sua voz de repente se calou naquele recinto augusto. Calou-se para sempre, trágica pela morte, numa interrupção que só o destino explica. Portanto, nobre Senador Lázaro Barboza, é com muito pesar e emoção, que eu me associo a essas homenagens que V. Ex't presta a quatro denodados companheiros, dentre eles, como eu disse, a figura ilustre e destacada do Líder do PMDB na Assembléia Legislativa de Goiás. Portanto, a Goiás, enlutado por tão infausto acontecimento, o pesar profundo do partido independente, que ora se associa as suas manifestações, através da minha voz.

O SR. LÁZARO BARBOZA — Agradeço ao eminente Senador Dirceu Cardoso pela solidariedade que empresta, neste instante, ao povo goiano e a nós em particular, quando ainda estamos sob o impacto da perda de eminentes companheiros como o Deputado Costa Lima e o vereador goianiense e ex-Deputado, homem de posição marcante dentro do PMDB goiano, Dr. Edmundo Rocha.

O Sr. Mauro Benevides — Permite V. Ex't um aparte?

O SR. LÁZARO BARBOZA — Com prazer.

O Sr. Mauro Benevides — Nobre Senador Lázaro Barboza, V. Ex't, neste instante, não fala apenas como representante dos mais brilhantes do Estado de Goiás, mas fala igualmente em nome da nossa Bancada e do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, que sofreu uma perda irreparável com o desaparecimento de tão ilustres companheiros. Poderia dizer a V. Ex't, neste instante, esta comunicação me chegou agora, que na Assembléia Legislativa do Ceará, a requerimento do Líder do PMDB, Deputado Castelo de Castro, foi tributada uma manifestação de pesar pela perda do Líder da nossa representação na Assembléia de Goiás e dos companheiros que pereceram naquele trágico desastre aviário.

O SR. LÁZARO BARBOZA — Eminente Senador Mauro Benevides, agradeço a V. Ex't a manifestação de solidariedade que empresta ao meu Estado neste momento de luto, bem como as idênticas manifestações da augusta Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. Efetivamente, não vai ser fácil para nós do PMDB, acostumados que estávamos com a presença constante de Edmundo Rocha, de Sebastião Júlio Aguiar, de José de Oliveira e Manoel da Costa Lima, pelas andanças que costumadamente fazemos por todos os quadrantes do meu grande Estado, suportarmos, agora, a ausência desses companheiros que tão assinalados serviços prestaram de suas vidas, ao Estado de Goiás e, em particular, ao nosso Partido.

O Sr. Lomanto Júnior — Permite V. Ex't um aparte?

O SR. LÁZARO BARBOZA — Com prazer, ouço o eminente Senador pela Bahia.

O Sr. Lomanto Júnior — Nobre Senador Lázaro Barboza, o Partido Democrático Social, por meu intermédio, vem manifestar a sua solidariedade às homenagens póstumas que V. Ex't presta aos seus bravos companheiros. Comprendemos inteiramente o sentimento de V. Ex't e do povo goiano pela perda de grandes figuras do seu estado. Ao juntar este nosso aparte ao discurso que V. Ex't vem pronunciando nesta tarde, queremos que V. Ex't seja o intérprete de nosso pesar junto à Assembléia Legislativa, à Câmara de Vereadores de Goiás e ao povo goiano, posto que nós também lamentamos essa perda de um elenco admirável de homens públicos. São lacunas que se abrem nesta hora em que tanto necessitamos de líderes para prosseguir a luta de aperfeiçoamento do País. Não podemos deixar de levar a nossa palavra de solidariedade a essa irreparável perda. Sentimos profundamente porque sabemos o quanto faz falta a uma sociedade, a uma agremiação de homens livres a perda de líderes nesta hora em que, infelizmente, a vida pública não oferece tantos atrativos, e que exercê-la sem dúvida alguma significa uma caminhada de sacrifícios. Assim é a caminhada do político, enfrentando as adversidades, as dificuldades ele se vê constantemente a braços com o perigo. Receba, portanto, V. Ex't que é um legítimo intérprete do povo goiano, a homenagem e a solidariedade do meu Partido, neste momento de tão grande perda.

O SR. LÁZARO BARBOZA — Agradeço ao eminente Senador Lomanto Júnior a solidariedade que em nome do seu Partido, empresta ao povo goiano e, em particular, às oposições goianas.

O Sr. Evelásio Vieira — Permite V. Ex't um aparte?

O SR. LÁZARO BARBOZA — Ouço o nobre Líder, Senador Evelásio Vieira.

O Sr. Evelásio Vieira — Nobre Senador Lázaro Barboza, a exemplo, de V. Ex't, do nosso dileto colega Henrique Santillo que, praticamente, todo o final de semana percorreu o território de Goiás, buscando a melhor estruturação para o PMDB alcançar o melhor resultado eleitoral no próximo ano,